



# CADERNO DO OBSERVADOR

IDENTIDADES



A proposta do caderno é estimular o visitante a registrar, com textos e/ou desenhos, suas experiências e impressões durante a visita ao Palácio-museu.

Este caderno é do(a) observador(a)

---



## **SUMÁRIO**

<b>Identities</b>	6
<b>Vicente do Rego Monteiro</b>	8
<b>Emanoel Alves de Araújo</b>	12
<b>Alex Flemming</b>	18
<b>Djanira da Mota e Silva</b>	22
<b>Aislan Pankararu</b>	28
<b>Helô Sanvoy</b>	34
<b>Palácio dos Bandeirantes</b>	40
<b>São Paulo: Povo, Terra e Trabalho</b>	44



# IDENTIDADES

Podemos estabelecer o conceito de identidade como a qualidade daquilo que é idêntico ou semelhante, uma série de características mutáveis que identificam e classificam os seres vivos e inanimados.

A partir dessas qualidades, conseguimos definir as pessoas, os animais, os objetos.

DETALHE DA PINTURA **OPERÁRIOS**,  
DE TARSILA DO AMARAL  
(CAPIVARI/SP, 1886 - SÃO PAULO/SP, 1973)

Todo povo é formado por grupos de pessoas muito diferentes entre si. Elas vêm de lugares e tempos diversos e possuem histórias de vida e raízes particulares.

No Brasil, a existência dos povos originários e a vinda de pessoas de várias regiões do mundo ao longo dos séculos faz com que a diversidade étnica e cultural seja muito marcada por misturas de costumes e práticas, repletas de significados e valores.

O modo como percebemos, refletimos e discutimos sobre os valores que nos são transmitidos, sobre o passado, sobre as nossas memórias, referências e aprendizados nos permite constatar a multiplicidade de identidades presentes na sociedade. Quando reconhecemos nas pessoas características similares ou distintas às nossas, somos afetados por modos de vida, crenças, costumes e hábitos culturais.

Com **tolerância, empatia e reconhecimento do valor individual do outro e da coletividade**, podemos conviver com essas diferenças de forma a valorizá-las, fortalecendo vínculos sociais.



**MATERNIDADE INDÍGENA (MADONA E MENINO), 1924**

ÓLEO SOBRE TELA, 251 X 106 CM  
ACERVO DOS PALÁCIOS

# VICENTE DO REGO MONTEIRO

(RECIFE/PE, 1899-1970)

O artista nasceu em Recife em 1899 e em 1922 participou da Semana de Arte Moderna, com a exibição de dez telas. Como ele estava em Paris durante esse evento, as obras foram incluídas na exposição através de Ronald de Carvalho, seu amigo e poeta.

Seu interesse pelas lendas e costumes da Amazônia o fez estudar a produção de artefatos da 'Arte Marajoara' (população que habitava a Ilha de Marajó, no Pará, durante o período de 400 e 1400 d.C.), com suas cerâmicas de motivos geométricos e simbólicos, o que ia ao encontro do movimento modernista, que buscava maior integração entre a arte e a cultura nacional.

# MATERNIDADE INDÍGENA (MADONA E O MENINO)

A obra representa **Maria e o Menino Jesus com feições dos povos originários brasileiros**. Trata-se de um trabalho que recebeu as influências dos estudos de Vicente em Paris, quando o contato com as vanguardas modernas, como o cubismo de Picasso e o movimento Art Déco, agregaram ao seu cabedal de referências a geometrização, simplificação formal e harmonia, com uma paleta de cores reduzida.

Uma de suas práticas recorrentes era aliar a arte sacra à estética moderna, como fizeram muitos artistas modernos, como Tarsila do Amaral, Fúlvio Pennacchi, Alfredo Volpi e outros.

## ATIVIDADE

- 1. EM UMA FOLHA DE PAPEL BRANCA OU COLORIDA DESENHE, À MÃO LIVRE OU COM AUXÍLIO DE UMA RÉGUA, FIGURAS GEOMÉTRICAS PENSANDO EM MONTAR UM CORPO.**
- 2. RECORTE ESSAS FIGURAS E AS COLE EM UMA FOLHA DE PAPEL, FORMANDO SUA FIGURA HUMANA.**
- 3. FOTOGRAFE, PUBLIQUE EM SUAS REDES SOCIAIS E MARQUE O @ACERVODOSPALÁCIOS.**





**GRANDE ESTRUTURA BRANCA SIMBÓLICA  
– ALEGORIA AOS BANDEIRANTES, 1989**

RELEVO EM MADEIRA, 218 X 162 X 18 CM  
ACERVO DOS PALÁCIOS

# EMANOEL ARAÚJO

(SANTO AMARO DA PURIFICAÇÃO/BA, 1940  
- SÃO PAULO/SP, 2022)



**OS BANDEIRANTES, 2011**  
SERIGRAFIA, 53,5 X 172,5 X 3 CM  
ACERVO DOS PALÁCIOS

O artista baiano foi pintor, gravador, artista gráfico e cenógrafo. Frequentou a Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia e teve uma vasta atividade como figura pública cultural, sendo idealizador e diretor do Museu Afro Brasil.

Como artista, experimentou com a linguagem figurativa e depois com a abstração formal, a partir dos anos 1970.

A gravura foi o meio em que abordou a abstração geométrica, linguagem que levou também para painéis em relevo de madeira policromada a partir do mesmo decênio.



## **OS BANDEIRANTES**

Vemos aqui uma impressão serigráfica do projeto idealizado pelo artista em 1989, de nome "Os Bandeirantes".

Ela foi impressa apenas em 2011, escolhida pelo artista para representar a história paulista e brasileira no Hall Nobre do Palácio, apresentando a concepção geral da obra que concorreu ao Concurso "Painel Bandeirantes", cujo módulo em madeira branca foi executado na ocasião da competição que ocorreu em 1989.



# **GRANDE ESTRUTURA BRANCA SIMBÓLICA – ALEGORIA AOS BANDEIRANTES**

É uma produção escultórica com influências do construtivismo, que o artista realizou conjugando formas geométricas em planos e elementos diagonais que criam ritmos e sombras.

Segundo Emanuel, a falta de cor seria “enriquecida pelo jogo visual no qual formas reduzidas tornam-se ambivalentes”. A proposta de Emanuel era formada por conjunto de relevos de composição abstrata, tendo ao centro uma cruz. As cores seriam o branco e o vermelho.

Nesses jogos de luz e sombra, cor e não cor, cruz e abstração, ele cria o contexto de ambivalências suscitado pelo tema do bandeirantismo.

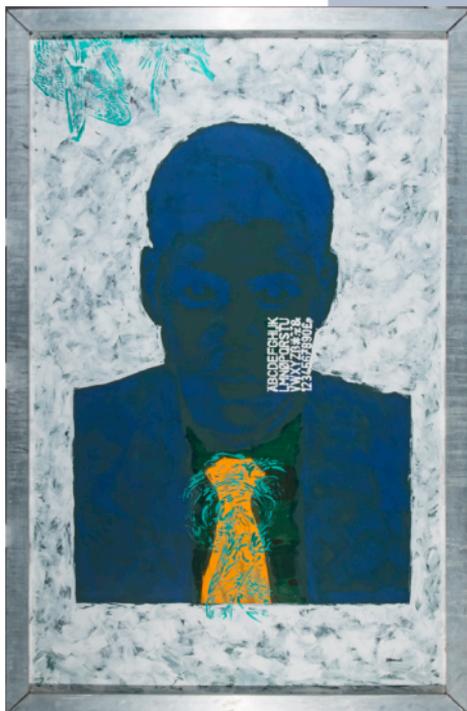


## **ATIVIDADE**

- 1. VOCÊ VAI PRECISAR DE FOLHAS DE PAPEL SULFITE BRANCA OU COLORIDAS PARA SER A BASE.**
- 2. EM UMA FOLHA, FAÇA MARCAÇÕES DE 1 CM, APROXIMADAMENTE, E CORTE VÁRIAS TIRINHAS DE CORES DIVERSAS. DEPOIS CRIE SUAS FORMAS COLANDO AS TIRINHAS NA FOLHA DE SULFITE (BASE), COLADAS BEM ESTICADINHAS OU COLADAS FORMANDO RELEVOS.**
- 3. FOTOGRAFE, PUBLIQUE EM SUAS REDES SOCIAIS E MARQUE O @ACERVODOSPALACIOS.**

# ALEX FLEMMING

(SÃO PAULO, SP, 1945)



O artista nasceu em São Paulo no ano de 1954. Morou em vários países como Estados Unidos, Portugal e Noruega e atualmente vive na cidade de Berlim, na Alemanha. Em sua formação, estudou arquitetura e cinema.

Alex é um artista que usa diversas técnicas e materiais para desenvolver a sua arte. Em parte de suas obras, o artista trabalha fotografando pessoas comuns e depois acrescenta palavras, poesias e números nessas imagens, criando significados.

As pessoas fotografadas são anônimas, de diferentes etnias, nacionalidades, ascendências, cores, povos e idades, que ele fotografa e registra, montando um banco de dados de rostos.

No momento da produção da obra de arte, Alex seleciona alguns desses rostos, muitas vezes ao acaso, e interfere nessas imagens.

Três exemplos de obras em que ele usou esse processo criativo foram: as impressões em vidro nas cores preto e branco na estação Sumaré do metrô; as impressões coloridas nos vidros da Biblioteca Mário de Andrade; e a obra "Casal Brasileiro", em serigrafia e tinta acrílica sobre tela.

**CASAL BRASILEIRO, 2000**

SERIGRAFIA E TINTA ACRÍLICA SOBRE TELA, 235 X 154 X 4 CM  
ACERVO DOS PALÁCIOS

## CASAL BRASILEIRO

Composta de dois quadros, onde uma mulher e um homem aparecem lado a lado, ora revelados em seus traços étnicos e fisionômicos, ora anônimos protegidos pelo ângulo de incidência da luz na obra.

As pessoas retratadas na pintura são representadas com as cores da bandeira nacional, com números e representação de impressões digitais.

## ATIVIDADE

INSPIRADO NA ARTE DO ALEX FLEMMING, COMO VOCÊ REPRESENTARIA "A IDENTIDADE" DO POVO BRASILEIRO? TODOS OS BRASILEIROS SÃO IGUAIS? TODOS TÊM OS MESMOS TRAÇOS? COMO REPRESENTAR TODA A DIVERSIDADE DO NOSSO POVO EM UMA OBRA DE ARTE?

- 1.** PARA COMEÇAR PEGUE UMA FOTO SUA, TIPO 3X4, FAÇA UMA CÓPIA AMPLIADA TAMANHO A4 (FOLHA DE SULFITE)
- 2.** SEPARE RECORTES DE REVISTAS, RETALHO DE TECIDO, FOLHAS SECAS, TESOURA, CANETAS, LÁPIS, COLA E OUTROS MATERIAIS PARA FAZER UMA COMPOSIÇÃO EM CIMA DA SUA FOTOGRAFIA.
- 3.** FOTOGRAFE, PUBLIQUE EM SUAS REDES SOCIAIS E MARQUE O @ACERVODOSPALACIOS.



!@#\$%^&\*  
ABCDEFGHIJK  
LMNOPQRSTU  
vwxyz0#.:;&  
1234567890f.p

# DJANIRA DA MOTTA E SILVA

(AVARÉ, SP, 1914 - RIO DE JANEIRO/RJ, 1979)

Nasceu na cidade de Avaré, em São Paulo, em junho de 1914. Pintora, ilustradora, desenhista, cenógrafa e poeta, foi uma artista de vanguarda no seu tempo e plasmou seu amor pela gente brasileira nas imagens que criou.

Neta de indígenas da etnia guarani e descendente de austríacos que imigraram para o Brasil. Busca diversas influências culturais em suas viagens pelo Brasil.

Aos 23 anos Djanira contrai tuberculose e vai para Campos do Jordão para tratar a doença. Em seguida, muda-se para o bairro de Santa Teresa, no Rio de Janeiro, a procura de ar mais puro e lá abre uma pensão que será frequentada por artistas.

Nesse período frequenta o curso noturno de desenho do Liceu de Artes e Ofícios. Foi a primeira artista da América Latina a ter uma obra no Museu do Vaticano.

Contudo, seu profundo interesse pela cultura brasileira faz com que a obra de Djanira retrate as festas e ritos populares nascidos da miscigenação cultural.



**FESTA DO DIVINO EM PARATI, 1962**

ÓLEO SOBRE TELA, 314 X 472 CM

ACERVO DOS PALÁCIOS

Toda a obra de Djanira está marcada por sua pesquisa sobre a cultura de nossa terra.

## **FESTA DO DIVINO EM PARATI**

A obra foi pintada por Djanira sem vincular-se com a realidade da escala proporcional: as cores alegres e chapadas de sua pintura refletem profunda intensidade poética, em composição uniforme e espaços cromáticos bem definidos.

As heranças culturais advindas do colonizador português se misturam à natureza festiva de tradições indígenas nos trazem os folguedos populares onde cores e sons eternizam um tempo de lutas, dificuldades e conquistas.

As terras de São Paulo cultivam, desde as demarcações do tempo das Bandeiras até os dias de hoje, festas e folguedos que nos falam do dia a dia rural, suas esperanças e desejos. Entre esses folguedos destaca-se a Festa do Divino aqui representada por Djanira Motta.

A obra nos mostra as cores e o jeito da gente simples do sertão, bem como nos remete às plantações de bananas próprias da agricultura litorânea.



## **ATIVIDADE**

VOCÊ SE LEMBRA DE TER PARTICIPADO DE ALGUMA FESTA POPULAR COMO POR EXEMPLO FESTA JUNINA OU FESTAS PROMOVIDAS PELA COMUNIDADE A QUAL VOCÊ E SUA FAMÍLIA PARTICIPARAM?

**1.** CONVIDAMOS VOCÊ A REGISTRAR AQUI NO SEU CADERNO UMA CENA DE UMA DESSAS FESTAS. VOCÊ PODE FAZER UMA BUSCA NOS SEUS ARQUIVOS MENTAIS DE COMO ERA A PAISAGEM DESSA FESTA (CASAS, VEGETAÇÃO, BARRAQUINHAS) E TAMBÉM DE ALGUNS SÍMBOLOS QUE INTEGRAM A FESTA, COMO POR EXEMPLO NA FESTA JUNINA, ONDE AS BANDEIROLAS ENFEITAM AS RUAS.

**2.** DESENHE O QUE VOCÊ IMAGINOU.

**3.** FOTOGRAFE, PUBLIQUE EM SUAS REDES SOCIAIS E MARQUE O @ACERVODOSPALACIOS.



# **AISLAN**

# **PANKARARU**

(PETROLÂNDIA/PE, 1990)

Um artista plástico contemporâneo da etnia indígena Pankararu, uma população originária de Pernambuco que migrou para São Paulo entre as décadas de 1940 e 1970.

Trabalhando na construção civil, seus membros, que fixaram habitação na comunidade do Real Parque, foram responsáveis pela construção do Parque Ibirapuera, do Estádio do Morumbi e do Palácio dos Bandeirantes. Aislan não participou desse movimento diretamente.

De Petrolândia, mudou-se para Brasília, onde se formou em medicina. Em 2019, retomou a prática de desenho e pintura como autodidata e decidiu se dedicar à carreira artística.

Desde então, já participou de importantes exposições no Museu de Arte do Rio de Janeiro (MAR), Museu do Amanhã (RJ), Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), Centro Cultural São Paulo (CCSP) e Instituto Inhotim, entre outros.



**SENSAÇÃO DE EXISTÊNCIA, 2024**

TINTA ACRÍLICA E ARGILA SOBRE TELA DE LINHO CRU  
COLEÇÃO DO ARTISTA



## **SENSAÇÃO DE EXISTÊNCIA**

A obra traz elementos pictóricos tradicionais da pintura corporal Pankararu, onde a cor branca cria o desenho sobre o corpo.

As formas dotadas de movimento e profusão de detalhes evocam a riqueza visual e simbólica dos Pankararu, a fim de ressaltar a luta e resistência de seu povo.

Na obra "Sensação de Existência", a sobreposição de formas circulares em múltiplos padrões também revela inspiração na estrutura celular do corpo. O microcosmo humano funde-se ao macrocosmo universal.

## **ATIVIDADE**

AISLAN TROUXE PARA SUA PRODUÇÃO ELEMENTOS DA SUA CULTURA NAS FORMAS E NOS MATERIAIS, COMO, POR EXEMPLO, ARGILA.

**1.** CONVIDAMOS VOCÊ A CRIAR UMA ARTE INSPIRADA NAS FORMAS DA NATUREZA, NAS PLANTAS, ONDE VOCÊ POSSA USAR MATERIAIS COMO FOLHAS SECAS, ARGILA, RASPAS DE LÁPIS E SEMENTES.

**2.** VOCÊ TAMBÉM PODERÁ USAR OUTROS MATERIAIS, COMO LÁPIS, CANETINHAS, GIZ DE CERA OU AQUELE QUE PREFERIR.

**3.** FOTOGRAFE, PUBLIQUE EM SUAS REDES SOCIAIS E MARQUE O @ACERVODOSPALACIOS.



# HELÔ SANVOY

(GOIÂNIA/GO, 1985)

É um artista goiano residente em São Paulo. Estudou Artes Visuais na Universidade Federal de Goiânia e formou-se mestre em Poéticas Visuais pela Universidade de São Paulo.

Sua produção busca a experimentação e a junção de materiais diversos, como também o estudo de processos, linguagens e suportes. Em 2023 foi ganhador do Prêmio PIPA e do prêmio ABCA de artista destaque do Centro-Oeste.

Participou de exposições em São Paulo (Sesc Belenzinho, Centro Cultural Banco do Brasil e Paço das Artes), Rio de Janeiro (Paço Imperial e Museu de Arte do Rio - MAR), Goiânia (Museu de Arte Contemporânea de Goiás), Salvador (Museu de Arte da Bahia) e Minas Gerais (Instituto Inhotim), além de Portugal, Argentina, Londres e da Bienal do Mercosul.

LIX FAXIN VERDUR CAMAR LEIT PORT CARROC PIPOQU SORVET BENZED COP QUITUTI CAS  
CURAND CAMP CARR TUMB COV BORRACH AGUAD CABAC RAZIZ CEIF FARINH PANFLET  
COSTUR COUR GESS CABIN POC CISTERN CACIMB PEDR VIDRAC DOC SAPAT  
FERRAMENT PEIX CARVO QUEIJ MARCEN SERRALH PASTEL VAQU LUV CHOCOLAT  
TINTUR MASS SALSICH TANO TROP CANTIN CARPINT JARDIN QUITAND TELH  
SERINGU PANTAN PELET GAZET TAPEC CACAM ENFERM MUAMB PISCIN  
USIN FLOR PERUQU FORN FUZL FOGUET BILHET COLCHO CEST TOUR  
AÇOUGU FAQU BARB CABELEIR MOTORN FERR COCH CHAV BOL  
BISCOIT CAPOT TORN FUNIL FRET FIT PERU OFICIN GRAFIT  
LANTERN CANO PANEL BOLS CALDEIR MANUFATUR CARCER  
GRANJ CHAPEL OBR JORNAL SANFON CART MOVEL CUTEI  
CARTAZ RELOJO LIVR PAD CONFEIT BOIAD COZINH  
CAMINHON SEREST LUZ OL MADEIR HORTIGRANJ SIN  
DESPENS VIOL MENSAG CHARCUT CHURRASQU  
GAIT SANFON PAGOD LANC CERVEJ FUNK  
ALCOVIT BALS CHARUT GARIMP ESCUD  
OLH LAMP ARM BOMB ARQU MARINH  
PATRULH CORNET CARABIN EMPREIT  
CAIX HOTEL TABERN CHACAR  
CAFET TESOUR BLOGU GOL  
BARQU BICH MARQUET  
LEILO ADUAN TIMON  
VINHAT DOL JOALH  
FAZEND ESTANCI  
ENGENH  
BANQU  
BRASIL

# EIROAE

BRASIL  
BANQU  
ENGENH  
FAZEND ESTANCI  
VINHAT DOL JOALH  
LEILO ADUAN TIMON  
BARQU BICH MARQUET  
CAFET TESOUR BLOGU GOL  
CAIX HOTEL TABERN CHACAR  
PATRULH CORNET CARABIN EMPREIT  
OLH LAMP ARM BOMB ARQU MARINH  
ALCOVIT BALS CHARUT GARIMP ESCUD  
GAIT SANFON PAGOD LANC CERVEJ FUNK  
DESPENS VIOL MENSAG CHARCUT CHURRASQU  
CAMINHON SEREST LUZ OL MADEIR HORTIGRANJ SIN  
CARTAZ RELOJO LIVR PAD CONFEIT BOIAD COZINH  
GRANJ CHAPEL OBR JORNAL SANFON CART MOVEL CUTEI  
LANTERN CANO PANEL BOLS CALDEIR MANUFATUR CARCER  
BISCOIT CAPOT TORN FUNIL FRET FIT PERU OFICIN GRAFIT  
AÇOUGU FAQU BARB CABELEIR MOTORN FERR COCH CHAV BOL  
USIN FLOR PERUQU FORN FUZIL FOGUET BILHET COLCHO CEST TOUR  
SERINGU PANTAN PELET GAZET TAPEC CACAMB ENFERM MUAMB PISCIN  
TINTUR MASS SALSICH TANO TROP CANTIN CARPINT JARDIN QUITAND TELH  
FERRAMENT PEIX CARVO QUEIJ MARCEN SERRALH PASTEL VAQU LUV CHOCOLAT  
COSTUR COUR GESS CABIN POC CISTERN CACIMB PEDR VIDRAC DOC SAPAT  
CURAND CAMP CARR TUMB COV BORRACH AGUAD CABAC RAZIZ CEIF FARINH PANFLET  
LIX FAXIN VERDUR CAMAR LEIT PORT CARROC PIPOQU SORVET BENZED COP QUITUTI CAS

EIRO, 2024  
PÓ E LASCAS DE PAU-BRASIL, CERA DE ABELHA, CARVÃO  
E LONA DE ALGODÃO CRU  
COLEÇÃO DO ARTISTA

## EIRO

A poética de Helô Sanvoy parte da pesquisa sobre os ciclos econômicos brasileiros, a começar pela extração do pau-brasil. Brasileiro era o nome dado ao trabalhador que retirava a madeira das matas. O sufixo EIRO/A em português denomina atividades de trabalho, como costureiro, borracheiro, cozinheira, engenheira, entre outras.

Ao construir uma pirâmide social que simultaneamente parece uma ampulheta, vislumbramos algo também sobre a passagem do tempo: desde a chegada dos primeiros colonizadores, somos trabalhadores pela própria natureza. Essa natureza que nos vem pelo primeiro trabalhador que extraía o pau-brasil, o brasileiro é representada na obra pelo uso de lascas e do pigmento do pau-brasil na construção da palavra central.

A pirâmide pode ainda fazer referência à icônica obra "Operários" de Tarsila do Amaral, também pertencente ao Acervo dos Palácios, na qual os rostos dos trabalhadores formam a estrutura piramidal da sociedade.

TINTUR MASS SALSICH TANO TROP CANTIN CARPINT JARDIN QUITAND TELH  
SERINGU PANTAN PELET GAZET TAPEC CAÇAM ENFERM MUAMB PISCIN  
USIN FLOR PERUQU FORN FUZIL FOGUET BILHET COLCHO CEST TOUR  
AÇOUGU FAQU BARB CABELEIR MOTORN FERR COCH CHAV BOL  
BISCOIT CAPOT TORN FUNIL FRET FIT PERU OFICIN GRAFIT  
LANTERN CANO PANEL BOLS CALDEIR MANUFATUR CARCER  
GRANJ CHAPEL OBR JORNAL SANFON CART MOVEL CUTEL  
CARTAZ RELOJO LIVR PAD CONFEIT BOIAD COZINH  
CAMINHON SEREST LUZ OLMADEIR HORTIGRANJ SIN  
DESPENS VIOL MENSAG CHARCUT CHURRASQU  
GAIT SANFON PAGOD LANC CERVEJ FUNK  
ALCOVIT BALS CHARUT GARIMP ESCUD  
OLH LAMP ARM BOMB ARQU MARINH  
PATRULH CORNET CARABIN EMPREIT  
CAIX HOTEL TABERN CHACAR  
CAFET TESOUR BLOGU GOL  
BARQU BICH MARQUET  
LEILO ADUAN TIMON  
VINHAT DOL JOALH  
FAZEND ESTANCI  
ENGENH  
BANQU  
BRASIL

**EIROAE**

BRASIL  
BANQU  
ENGENH  
FAZEND ESTANCI  
VINHAT DOL JOALH  
LEILO ADUAN TIMON  
BARQU BICH MARQUET  
CAFET TESOUR BLOGU GOL  
CAIX HOTEL TABERN CHACAR  
PATRULH CORNET CARABIN EMPREIT  
OLH LAMP ARM BOMB ARQU MARINH  
ALCOVIT BALS CHARUT GARIMP ESCUD  
GAIT SANFON PAGOD LANC CERVEJ FUNK  
DESPENS VIOL MENSAG CHARCUT CHURRASQU  
CAMINHON SEREST LUZ OLMADEIR HORTIGRANJ SIN  
CARTAZ RELOJO LIVR PAD CONFEIT BOIAD COZINH  
GRANJ CHAPEL OBR JORNAL SANFON CART MOVEL CUTEL  
LANTERN CANO PANEL BOLS CALDEIR MANUFATUR CARCER  
BISCOIT CAPOT TORN FUNIL FRET FIT PERU OFICIN GRAFIT  
AÇOUGU FAQU BARB CABELEIR MOTORN FERR COCH CHAV BOL  
USIN FLOR PERUQU FORN FUZIL FOGUET BILHET COLCHO CEST TOUR  
SERINGU PANTAN PELET GAZET TAPEC CAÇAMB ENFERM MUAMB PISCIN  
TINTUR MASS SALSICH TANO TROP CANTIN CARPINT JARDIN QUITAND TELH  
FERRAMENT PEIX CARVO QUEIJ MARCEN SERRALH PASTEL VAQU LUV CHOCOLAT

## ATIVIDADE

HELÔ SANVOY É UM JOVEM PESQUISADOR QUE TEM O TEMA “TRABALHO” COMO OBJETO DE PESQUISA.

NA OBRA “EIRO” ELE ESCREVE O NOME DE ALGUMAS PROFISSÕES “DENTRO” DE DUAS FORMAS, DUAS PIRÂMIDES QUE JUNTAS FORMAM UMA OUTRA IMAGEM, A DE UMA AMPULHETA.

A AMPULHETA, TAMBÉM CONHECIDA COMO RELÓGIO DE AREIA, É UM OBJETO QUE MARCA A PASSAGEM DO TEMPO.

**1.** CONVIDAMOS VOCÊ A PROPOR A SEUS COLEGAS E FAMILIARES A PENSAREM E CONVERSAREM SOBRE O TEMPO E COMO VOCÊS DISTRIBUEM AS SUAS ATIVIDADES NO DIA A DIA, POR EXEMPLO: QUANTO TEMPO DO DIA VOCÊS DEDICAM AO ABRAÇO?

**2.** SE QUISEREM NOS CONTAR É SÓ ENTRAR NAS NOSSAS REDES SOCIAIS @ACERVODOSPALACIOS E NOS ENVIAR UMA MENSAGEM.



# PALÁCIOS DOS BANDEIRANTES

O Palácio dos Bandeirantes tornou-se a **SEDE DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO** em 1965.

Inicialmente projetado para abrigar a Universidade Conde Francisco Matarazzo, o edifício foi adaptado para receber as funções administrativas do Estado, concluído em 1970.

Nesse mesmo período também foi inaugurado o Palácio Boa Vista, em Campos do Jordão, e o Governo do Estado decidiu, então, formar uma coleção que refletisse a relevância da arte e cultura brasileiras nestes espaços, abertos à visitação pública.

**A formação da coleção se dá num momento de valorização e ressignificação do movimento modernista**, que, em meio às comemorações do cinquentenário da Semana de Arte Moderna de 1922 - evento que marcou o cenário artístico-cultural paulista e brasileiro - viu crescer o interesse público-privado na formação de coleções de arte no início da década de 1970.



O Estado de São Paulo investiu, portanto, na aquisição de obras de importantes artistas do modernismo como Tarsila do Amaral, Anita Malfatti, Emiliano Di Cavalcanti, Victor Brecheret, entre outros, salvaguardando este importante patrimônio da cultura nacional.

Da coleção também fazem parte mobiliários e objetos históricos, em estilo colonial e barroco, que nos ajudam a entender gostos, tradições e formas de viver do povo brasileiro, como louçarias, pratarias e objetos religiosos.

A preocupação em preservar a cultura brasileira através da arte e seus objetos vai ganhando forma e institucionaliza-se com a criação do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo em 1985, departamento responsável pela pesquisa, conservação e divulgação deste importante patrimônio público, reafirmando o compromisso iniciado com a formação da coleção na década de 1970.

**Tanto o Palácio dos Bandeirantes como o Palácio Boa Vista (à direita) podem ser qualificados como Palácios-Museu,** que concomitantemente abrigam a função de sede do Governo do Estado e têm vocação histórica, artística e cultural ao se manterem abertos para visitação de suas coleções.





EXPOSIÇÃO

# **“SÃO PAULO: POVO, TERRA E TRABALHO”**

Partindo da pintura mais icônica da coleção, “Operários” (1933), de Tarsila do Amaral, que aborda a indústria e os trabalhadores - elementos profundamente simbólicos de São Paulo -, busquei identificar obras que se relacionassem com essas questões, colocando a seguinte pergunta: como o acervo revela e reflete os processos de urbanização e migração?

Na pesquisa surgiram outras obras ímpares que complementam essa história, como “Gasômetro” (2004), de Gregório Gruber, com suas vistas urbanas de uma cidade chuvosa e por vezes sombria, e Aliberto Baroni, “O Descanso” (1960), que nos lembra outras necessidades essenciais da vida em sociedade, como o descanso e o lazer. (Instituto Inhotim), além de Portugal, Argentina, Londres e da Bienal do Mercosul.





No Hall Nobre, o painel de Antônio Henrique Amaral mencionado está ladeado por duas obras de Clóvis Graciano, que representam a semeadura e a colheita do algodão, relembrando-nos que é da força do campo que vem nosso sustento. Nesse ambiente, outras duas paredes foram reservadas para receber os artistas convidados Helô Sanvoy e Aislan Pankararu.

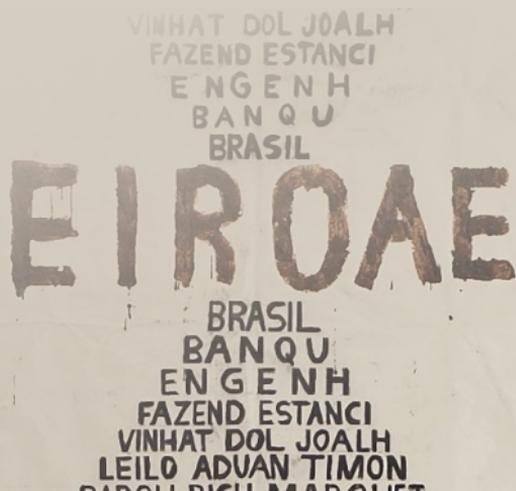
Abrimos este espaço para que as novas gerações possam se fazer presentes, pois precisamos ouvir suas vozes, ver com seus olhos e contar suas histórias.



A poética de Helô Sanvoy parte da pesquisa sobre os ciclos econômicos brasileiros, a começar pela extração do pau-brasil. Brasileiro era o nome dado ao trabalhador que retirava a madeira das matas e se tornou também a palavra que nos identifica como um único povo.

O sufixo EIRO/A em português denomina atividades de trabalho como costureiro, borracheiro, cozinheira, engenheira. Construído com lascas e tintura de pau-brasil no centro da tela, "EIRO/A" convoca as mais diversas profissões numa construção triangular espelhada que evoca tanto uma pirâmide social quanto uma ampulheta.

Vislumbramos algo também sobre a passagem do tempo, que desde a chegada dos primeiros colonizadores nos coloca como trabalhadores pela própria natureza.





A visão cosmogônica de Aislan Pankararu reverbera intensamente nos grafismos e pinturas corporais tradicionais do povo Pankararu, que o artista utiliza em suas composições. De sua formação como médico, vem também a visão do universo micro celular, que vibra intensamente, emanando um brilho próprio.

O fascínio que suas composições causam parece vir dessa combinação que nos atravessa e toca profundamente a sabedoria interna de cada um de nós. O povo Pankararu imigrou do sertão de Pernambuco para São Paulo seguindo diversas ondas migratórias para sudeste durante as décadas de 1940 e 1950. Chegando aqui, encontraram emprego principalmente na construção civil, trabalhando em grandes projetos como o Parque Ibirapuera, o Estádio do Morumbi e o Palácio dos Bandeirantes.

O convite a Aislan Pankararu integrar a exposição surge do desejo de reconhecer e valorizar a contribuição inestimável de todo o seu povo, bem como garantir a presença de suas obras e histórias nos espaços públicos.

“São Paulo, locomotiva da nação” é um jargão popular muitas vezes usado para demonstrar a potência do estado, costumeiramente associado aos parques industriais, à produção agrícola e poderio financeiro.

“Aqui faço um convite diferente: olhar São Paulo em sua potência cultural e artística.”

Rachel Vallego, curadora da exposição e diretora do Acervo dos Palácios de São Paulo.





## **ATIVIDADE**

PENSANDO NA SUA EXPERIÊNCIA NA EXPOSIÇÃO **“SÃO PAULO, POVO, TERRA E TRABALHO”**, EXPRESSE AQUI COM UM TEXTO OU DESENHO A OBRA QUE PARA VOCÊ REFLETE MAIS O POVO DE SÃO PAULO. E QUAL TÉCNICA (FOTOGRAFIA, PINTURA, GRAVURA, DESENHO E ESCULTURA) QUE VOCÊ ACHOU MAIS INTERESSANTE NA EXPOSIÇÃO?



# GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador

**Tarcísio de Freitas**

Secretário-chefe da Casa Civil

**Arthur Lima**

Secretário Executivo da Casa Civil

**Fraide Barrêto Sales**

Chefe de Gabinete da Casa Civil

**Francisco Ronald Rocha Fernandes**

Diretor Técnico III do Departamento de Infraestrutura

**João Augusto Alexandria de Barros**

## EXPOSIÇÃO “SÃO PAULO: POVO, TERRA E TRABALHO”

Curadoria

**Rachel Vallego**

Assistência à Curadoria

**Renata Rocco**

Produção e Montagem

**Rebeca Hindrikson**

**Gustavo Rosa**

**Rafael Celidônio Rodrigues**

**Fellipe Albertin**

**Victor Godoy**

**Denis Gorayeb**

Apoio à montagem

**2N Engenharia**

**Manuseio - Montagem e Produção Cultural**

Conservação e Restauro

**Adriana Pires**

Pesquisa

**Raquel Elena Ruiz**

**Renata Rocco**

Documentação

**Carolina Macedo Guastaferrero**

**Cláudio Lacerda Guerra**

Comunicação

**Carolina Macedo Guastaferrero**

**Ricardo Negreiros Pires Ferreira**

Comunicação Visual & Digital

**Alessandra Laurenza**

**Yule Bernardo**

Impressão e Instalação

**Select Color**

Educativo

**Raquel Elena Ruiz**

**Luciana Aparecida A. H. de Souza**

**Rafael Celidônio Rodrigues**

**Andrea Pacheco Ferreira França**

**Victor Godoy**

**Solange Nunes**

**Tiel del Valhe**

Administrativo

**Sybil Souza Pinto**

**Ricardo Negreiros Pires Ferreira**

**Rita Morais Bloisi**

**Sueli da Fonseca Costa**

# **MATERIAL EDUCATIVO** **“CADERNO DO OBSERVADOR** **-IDENTIDADES”**

Textos e Atividades

**Rachel Vallego**  
**Luciana Aparecida A.H. de Souza**  
**Rafael Celidônio Rodrigues**  
**Raquel Elena Ruiz**

Edição

**Luciana Aparecida A.H. de Souza**  
**Rafael Celidônio Rodrigues**  
**Renata Rocco**

Revisão

**Luciana Aparecida A.H. de Souza**  
**Rafael Celidônio Rodrigues**  
**Renata Rocco**  
**Solange Nunes**  
**Tiel del Valhe**

Design Gráfico

**Yule Bernardo**



## PALÁCIO BOA VISTA

### **Horários de visitação espontânea e grupos sem agendamento**

Quarta-feira, sexta-feira, sábado e domingo, das 10h às 12h e das 14h às 17h, com permanência até as 17h30.

Não é necessário fazer agendamento.

### **Horários de visitação para grupos com agendamento**

Quinta-feira apenas para grupos de 20 a 40 pessoas, mediante agendamento prévio pelo e-mail [monitoria@sp.gov.br](mailto:monitoria@sp.gov.br), das 10h às 17h, com permanência até as 17h30.

# PALÁCIO DOS BANDEIRANTES

## **Horários de visitação**

Segunda à sexta-feira, das 10h às 16h.  
Sábados, somente para grupos acima de 10 pessoas, às 10h ou às 14h.

**O agendamento prévio é necessário para todas as visitas** e realizado somente através do e-mail [monitoria@sp.gov.br](mailto:monitoria@sp.gov.br)

## **Palácio dos Bandeirantes**

Av. Morumbi, 4.500  
Morumbi, São Paulo - SP  
CEP 05650-905  
[www.saopaulo.sp.gov.br](http://www.saopaulo.sp.gov.br)

**Acervo Artístico-Cultural  
dos Palácios do Governo do  
Estado de São Paulo**

Publicado em março/2025



Acesse o Qr Code abaixo  
para mais informações:



Acesse o Qr Code abaixo  
para baixar as atividades  
educativas:



[www.acervo.sp.gov.br](http://www.acervo.sp.gov.br)



@acervodospalacios



